

cuidado nas tratativas dos eventos, dentro das normativas e diretrizes de saúde dos principais órgãos de saúde do mundo, traz segurança e qualidade aos usuários, bem como norteia as ações dos colaboradores, o instrumento de definição e conceito dos eventos, disponibilizado no POP para consulta, contribui para o processo de gerenciamento das NCs e diminui a diversificação da classificação dos eventos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1556>

ADESÃO DOS ADOLESCENTES PORTADORES DA DOENÇA FALCIFORME ÀS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO DO HEMORIO

AMM Queiroz, G Soeiro, TA Rodrigues, JP Menezes, JP Menezes, JP Menezes, AR Netto

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Avaliar o panorama atual relacionado à adesão às consultas de enfermagem aos adolescentes portadores de doença falciforme no ambulatório do Hemorio no período de 1 ano. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional com análise quantitativa de uma população. No período realizado em um Instituto Estadual de referência em Hematologia e Hemoterapia, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Participaram deste estudo adultos jovens com doença falciforme, com matrículas, de ambos os sexos, na faixa etária 18 a 23 anos, realizado no período de janeiro de 2022 a junho de 2023. Os jovens primeiro passam pelo médico hematologista, que encaminha as consultas de enfermagem, de odontologia, assistência social e psicologia, para melhor controle, foi realizada uma planilha única da presença das consultas. De posse dos dados da análise das respostas, os mesmos serão submetidos à análise estatística descritiva simples. **Resultados:** Do quantitativo 580 de matrículas ativas de adolescentes portadores de doença falciforme no Hemorio. Foram encaminhados pelo médico hematologista 122 pacientes para as consultas multidisciplinares. Sendo que, 39 são os que aderiram às consultas de enfermagem e se mostraram interessados e participativos. Todos passaram pela primeira consulta e nestas consultas receberam orientações sobre a doença falciforme, sua probabilidade genética, educação de como tratar dor domiciliar, educação sobre IST e abordagem dos sinais de alerta da necessidade de um atendimento emergencial, com teste de avaliação após cada consulta. Acredita-se que a baixa adesão se deve a diversos fatores dentre eles: falta de entendimento de que a promoção à saúde é importante, dando preferência ao tratamento medicamentoso, ao fato de os pacientes residirem longe do hospital e ainda a só uma médica hematologista realizar os encaminhamentos. Se tal programa fizesse parte de um fluxo institucional, outros médicos iriam aderir e realizar os encaminhamentos. **Conclusão:** Estratégias precisam ser elaboradas para melhorar a adesão às consultas, visando atrair o público alvo e incentivar a busca das informações ofertadas nas consultas de enfermagem para o autocuidado adequado, e, também, facilitar o

acesso ao serviço de acordo com a disponibilidade do grupo em questão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1557>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE DA ADESÃO ÀS CONSULTAS MULTIPROFISSIONAIS NA FAIXA ETÁRIA DE 18 A 23 ANOS NA DOENÇA FALCIFORME

AMM Queiroz, G Soeiro, ACD Nascimento, TA Rodrigues, M Baima, JD Bastos, AR Netto

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar a adesão dos pacientes com doença falciforme, na faixa etária entre 18 e 23 anos, nas consultas multiprofissionais no ambulatório do Hemorio. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional com análise quantitativa de uma população. No período realizado em um Instituto Estadual de referência em Hematologia e Hemoterapia, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Participaram deste estudo adultos jovens com doença falciforme, matriculados nesta referida unidade, de ambos os sexos, na faixa etária entre 18 e 23 anos. Os pacientes foram captados na consulta com o médico hematologista e encaminhados aos profissionais da equipe multidisciplinar. Com a enfermagem, para receber o kit do autocuidado e orientações educacionais sobre a transmissão genética, dor domiciliar e infecções sexualmente transmissíveis, com o serviço social, para orientações sobre os direitos e deveres dos portadores de doença falciforme, com a odontologia para receber orientações da saúde bucal e com a psicologia para orientações educacionais relacionados à saúde mental. No Hemorio, a transição do médico hematologista pediátrico para o hematologista clínico ocorre aos 18 anos; isso justifica a faixa etária selecionada, corroborando com a ênfase necessária às questões educacionais nessa faixa etária dos pacientes. O período da avaliação foi de 1 ano, entre 25/4/2022 e 25/4/2023. Nesse período foi criada uma planilha onde cada profissional inseria a presença do paciente na respectiva consulta. **Resultados:** Foram encaminhados pela médica hematologista um total de 120 pacientes para as especialidades. Os números de participantes e a porcentagem de adesão às consultas multiprofissionais foram: enfermagem 27 pacientes (22,5%), psicologia 18 pacientes (15%), serviço social 24 pacientes (20%) e odontologia 27 pacientes (22,5%). **Discussão:** Observou-se um alto índice de absenteísmo e foram pensadas estratégias que necessitam ser implementadas para a melhora desses índices. Implementação do SMS, para aviso da consulta e exame, como aconteceu em 2018; orientações aos médicos hematologistas da existência deste grupo multidisciplinar e de como os pacientes são encaminhadas a esta equipe multidisciplinar; otimização das agendas, com essas consultas marcadas no mesmo dia da consulta com o hematologista; realização dos relatórios para a liberação dos vales transportes, que é uma barreira importante do absenteísmo nas consultas e exames. **Conclusão:** O alto índice de absenteísmo reforça a